

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PREFÁCIO: O QUE CABE É O QUE TRANSBORDA	13
A OBRA: CONDIÇÕES DE ANÁLISE	19
Estabilização do sentido: concepções de literatura e decisões interpretativas	20
Remissões à totalidade e o paradigma da contingência	28
Interpretação	31
Um exemplo	35
Fragmentos	40
Experiência de leitura: o primeiro capítulo de <i>O arco-íris da gravidade</i>	44
Um pouco do que serão as mais de setecentas páginas seguintes	58
<i>Affordances</i> textuais	62
E então?	66
MUNDO FICCIONAL: VISÃO DO SÉCULO XX	69
<i>The 1970s</i>	70
Pynchon historiador	72
Renovação epistêmica	76
Resposta literária à crise: “narrativa enciclopédica”, “épica moderna”	78

CIÊNCIA (EPISTEMOLOGIA)	82
Causalidade	83
Burocracia	93
Ideia	100
ESTADO (PODER E CONTROLE)	105
Mercado	105
Horror	114
Política	128
HISTÓRIA (SÉCULOS DE MODERNIDADE SE PRECIPITAM NO PRESENTE)	146
Europa	147
EUA	164
SENTIDO (AUSÊNCIA OU PLENITUDE)	190
Justificação	192
Busca	197
Natureza	221
Metafísica	230
MODOS DE VIDA: <i>O ARCO-ÍRIS DA GRAVIDADE</i>	
EM 1973	243
Contingência: pequenos afetos	250
Humor	254
Ética da ação política: resistência, intransigência <i>vs.</i> resignação, adaptação, cooptação	263
Festas, Drogas, Insanidade	274
Amor	280
Camaradagem, Confiança	288
Suma	290
EPÍLOGO (QUATRO QUESTÕES)	293
<i>Affordances</i>	294
Pynchon e sua ausência na vida pública	296
O senso de fechamento em <i>O arco-íris da gravidade</i>	300
Inscrição epistêmica	303
REFERÊNCIAS	313